

## Possibilidades paliativas da terapêutica homeopática nas fases terminais da vida

Miriam Sommer\*

### RESUMO

Este artigo aborda um tema muito pouco discutido em homeopatia: o acompanhamento dos doentes terminais e moribundos. Para tanto, é apresentada uma síntese do oferecido pela literatura especializada, assim como o relato de um caso. Procura-se desta maneira despertar a atenção da comunidade homeopática para este tema, porquanto a homeopatia tem imenso potencial para aliviar estes pacientes e melhorar a qualidade de sua vida.

### Palavras-chave

Homeopatia; Doenças terminais; Agonia; Morte

### ABSTRACT

This paper approaches a subject very rarely discussed in homeopathy: the care of terminal and dying patients. It is presented a synthesis of available literature on this subject as well as a case report. In this way, the author seeks to call the attention of homeopathic practitioners, as homeopathy has great potential to offer relief to these patients and increase their quality of life.

### Keywords

Homeopathy; Terminal diseases; Agony; Death

### Introdução

O estado terminal é a fase final da vida e pode durar meses, semanas, dias ou horas. Quando um sujeito entra no estado terminal, o foco do cuidado passa do tratamento agressivo de seus problemas médicos para a procura de conforto e cuidados paliativos. A homeopatia tem um papel nesta situação: os medicamentos homeopáticos podem aliviar sintomas que interferem na qualidade de vida, embora na maioria dos casos o tratamento não altera a duração da doença quando o paciente apresenta uma moléstia grave ou fatal. Vale dizer, o tratamento homeopático alivia, mas não cura; no entanto, palição com medicamentos homeopáticos podem ajudar para que os pacientes vivam mais confortavelmente a fase final de suas vidas.

Devido à falta de literatura pertinente, tenho compilado algumas recomendações terapêuticas para a fase final de doenças terminais, e apresento o relato de um caso de doença de Alzheimer em estado terminal. O objetivo do presente artigo é fornecer uma base para publicações futuras acerca das possibilidades paliativas da terapêutica homeopática.

### Os sintomas mais comuns no doente terminal

Pacientes com câncer amiúde sofrem crescente desconforto físico na medida em que se aproximam da morte, incluindo dispnéia, fraqueza, náuseas e vômitos. Os últimos seis meses caracterizam-se por declínio, dor severa de difícil manejo e confusão. Embora os pacientes solicitem os cuidados pertinentes, muitos morrem com dores insuportáveis. Esses achados apontam para oportunidades de melhorar a qualidade do cuidado através do uso de medicamentos homeopáticos no final da vida de pacientes terminais com câncer.

Nas últimas oito semanas, há dor em 85% dos pacientes; sintomas psíquicos – ansiedade, insônia, depressão – em 71%; dispnéia em 54%; distúrbios neurológicos em 28%; tosse em 24%; náusea em 21% e hemoptise em 9%. Alguns dos sintomas mais freqüentes nos últimos dias ou horas de vida são descritos na Tabela 1 [1].

\* Médica homeopata e epidemiologista clínica, Haia, Países Baixos. ✉ miriamsommer@planet.nl

Tabela 1. Sintomas da fase terminal da vida

<b>Desaceleração dos sistemas orgânicos</b>	Diminuição da diurese, alteração na cor da urina. Diminuição da pressão arterial. Incapacidade para deglutir líquidos e sólidos. Diminuição da fala, o indivíduo para de responder perguntas.
<b>Diminuição do apetite e a sede</b>	Junto da incapacidade para deglutir, a diminuição da sede e do apetite afetam a quantidade de alimentos e bebidas ingeridos.
<b>Náuseas e vômitos</b>	Também contribuem para diminuir o apetite. Podem ser efeito colateral do tratamento analgésico, requerendo ajuste da medicação ou posologia.
<b>Mudança nos padrões respiratórios</b>	A respiração pode tornar-se irregular – respirações superficiais seguidas por profundas; períodos de respiração superficial; várias respirações rápidas seguidas por períodos de pausa respiratória (Cheyne-Stokes); respiração difícil ou dolorosa, falta de respiração (dispnéia); respiração úmida ruidosa; congestão, acúmulo de líquido nos pulmões.
<b>Incontinência</b>	Perda do controle dos esfíncteres num paciente previamente continente.
<b>Mudanças circulatórias</b>	Junto da diminuição da pressão arterial, a circulação periférica diminui e mãos e pés se tornam mais frios; o paciente pode se queixar de adormecimento nas pernas e pés.
<b>Inquietude, agitação e confusão</b>	Inquietude, agitação – sobressaltos musculares, fasciculações, o paciente puxa os lençóis ou suas roupas. Desorientação, confusão, dúvidas acerca do espaço, tempo e da identidade de familiares mesmo próximos. Alucinações, o paciente pode dizer que enxerga pessoas mortas. Conduta não usual.
<b>Retirada, diminui a interação com amigos e familiares</b>	Diminuição da participação em atividades sociais; o paciente começa a se desligar, restringindo gradualmente o círculo de visitantes. Diminuição da comunicação e a fala. Diminuição do interesse pelo ambiente ao seu redor.
<b>Mudança na cor da pele</b>	Devida à diminuição circulatória, os membros se tornam azuis, roxos (cianose) ou marmóreos.
<b>Mudança no sono e nível de consciência</b>	Aumentam os períodos de sono. Diminuição da consciência e responsividade. Torna-se difícil acordar o doente, acorda com muita dificuldade. Eventualmente, estado de coma (impossibilidade completa de acordar), minutos ou horas antes da morte.

### Como achar o medicamento homeopático adequado?

Na homeopatia, governa o princípio de que a procura dos medicamentos que serão prescritos nunca é guiada pelo nome da moléstia nem pela condição patológica dos órgãos afetados. Ao contrário, sustenta-se que, sendo a totalidade sintomática o que constitui exclusivamente a doença, deve ser procurado o medicamento mais semelhante em seus efeitos aos sintomas do paciente. Vale dizer que, no ato da prescrição homeopática, o médico homeopata deve esquecer a patologia do paciente e focar exclusivamente nos seus sintomas.

Essa abordagem se baseia no fato de que as diversas condições anormais dos órgãos no corpo apresentam alterações e sintomas típicos, em maior ou menor grau, modificados pelas condições e peculiaridades de cada paciente individual, o que torna cada caso particular um caso singular.

Kent abordou o tema do tratamento homeopático dos estados terminais da vida em um artigo intitulado “Emergências: Eutanásia” [2], onde oferece uma fórmula para fornecer alívio imediato em fases de grande sofrimento: “Para aqueles que desejam obter informação confiável, e almejam clinicar de acordo com nossos princípios, eu aconselharia: utilizem os sintomas de cada caso individual e escolham o medicamento homeopático capaz de produzir sintomas semelhantes”.

Ao esboçar a importância e valor dos medicamentos homeopáticos na fase terminal da vida, Kent faz uso do estágio avançado da consumpção tuberculosa pulmonar para exemplificar e dar

orientações sobre a técnica na escolha do medicamento homeopático nesta exaustiva e debilitante doença.

- *Phosphorus*: deve ser utilizado em altas diluições, porém nunca deve ser usado em doses repetidas, quando forem observados os seguintes sintomas:
  - Febre queimante pela tarde e sudorese pela noite;
  - Sede ardente constante;
  - Bochechas de cor vermelha;
  - Diarréia, as fezes escorrem ao tossir;
  - Constrição do peito em sufocação.

Kent ainda acrescenta que uma agravação dos sintomas deve se seguir à administração de *Phosphorus*. Se não for introduzida nenhuma outra medicação durante esta agravação o paciente poderá seguir até o final da vida de forma mais confortável. O autor ainda afirma que a intromissão de outros medicamentos é que causa tanta miséria ao indivíduo em fase terminal.

- *Lachesis*: pode ser utilizado tão freqüentemente quanto necessário, em diluição não menor à 200c, quando o paciente apresentar:
  - Sufocação e desconforto interno no peito e estômago;
  - Transpiração que escorre;
  - Grande decaimento;
  - Precisa remover as roupas do pescoço, peito, abdome;
  - Terrível expressão facial.
- *Carbo vegetabilis*: está indicado quando o quadro for semelhante ao de *Lachesis*, e ao mesmo tempo estiverem presentes os seguintes sintomas:
  - Sudorese fria, cobrindo o corpo todo;
  - Necessidade de ser abanado;
  - Abdome distendido por flatulência;
  - Hálito frio.Kent sugere a utilização de *Carb-v* dissolvido em água de hora em hora durante seis horas.

No entanto, quando os pacientes progredirem para as primeiras fases da morte, a severidade da doença aumenta e os remédios citados acima podem deixar de ser úteis. Nesse momento, o caráter sinistro do quadro deixa de apresentar mais melhoras e, somam-se a isto, as dores relativas à morte celular, de modo que as dores do estágio final se tornam insuportáveis. Com o início das dores da agonia, Kent sugere considerar *Arsenicum album* ou *Secale* quando estas se localizarem no abdome. E, ainda adverte que o homeopata deve estar familiarizado com as diferenças entre esses dois medicamentos, a fim de selecionar o mais apropriado.

Por fim, já bem na fase final, quando o paciente só tem algumas horas de vida e estiver com dor, estertores no peito, sem capacidade para expulsar o muco, deve receber *Tarentula cubensis* 30c. De acordo com Kent, esse medicamento alivia o moribundo, e o faz de modo instantâneo “como nunca presenciei outro remédio fazer”. “A dor dos últimos momentos, o ruído no tórax, sem força para remover o muco pode ser aliviada prontamente em poucos minutos”. Adicionalmente ele aconselha a potencia 30c.

### O que esperar do medicamento homeopático?

Deve-se lembrar que os pacientes terminais já atravessaram os limites da curabilidade há muito tempo atrás e que seus mecanismos de defesa estão fracos ou quase inexistentes. Por isso, não se pode esperar as reações características da cura, baseadas nas assim chamadas “leis de Hering” [3, 4].

Um medicamento homeopático bem escolhido pode diminuir a dor e melhorar a qualidade de vida de um paciente terminal e moribundo. Mas não se podem esperar respostas curativas.

Assim, por exemplo, se aparecerem erupções cutâneas, provavelmente elas não serão acompanhadas de uma melhora real nos níveis mais profundos do paciente. Vale a pena lembrar que, nestes casos, tais erupções geralmente são graves e persistentes.

Do outro lado, quando os pacientes já atravessaram o limiar da incurabilidade, a imagem do medicamento muda muito rapidamente. Nesse momento, o homeopata deve estar muito atento a tais mudanças sintomáticas, a fim de selecionar a seqüência de medicamentos apropriados que pode se seguir ao primeiro medicamento prescrito nesta fase terminal.

### Relato de caso

Escolhi relatar um caso de doença de Alzheimer, da minha clinica particular, como a moldura para a discussão dos medicamentos que podem ser utilizados para aliviar o estágio final de uma doença terminal.

Os indivíduos com doença de Alzheimer em fase terminal fazem durante os últimos anos de suas vidas uma das viagens mais difíceis que se possa imaginar. Muitas vezes estão confinados ao leito, requerendo ajuda em todos os aspectos da vida diária. Do outro lado, como todo doente acamado, têm aumento do risco de choque séptico, devido às escaras de decúbito e septicemia subsequente.

Esse era o caso desta paciente, de 79 anos de idade, com diagnóstico de Alzheimer, que desenvolveu sepse secundária a escaras de decúbito. Devido ao déficit imunológico e outras complicações, foi muito difícil combater a infecção. Os sintomas incluíam febre, calafrios, tremores, erupção cutânea, taquicardia, delírio e hiperventilação, entre outros. Foram utilizados antibióticos, hidratação e oxigênio, sem sucesso. Por esse motivo, a família decidiu introduzir a terapêutica homeopática, visando particularmente devolver à paciente dignidade e conforto físico nesse estágio terminal de sua vida.

Nesse momento, a doença original estava muito avançada, a paciente havia perdido a capacidade para se comunicar, e precisava de alguém a seu lado continuamente para assisti-la. O tratamento homeopático focou totalmente no manejo da dor, assim como de sua prostração assustadora. Os sintomas que guiaram a prescrição são descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Sintomas da paciente

- Delírio devido à sepse
- Febre intensa
- Rigidez como de madeira das partes afetadas
- Agravação noturna
- Agravação por esforço
- Inquietude nervosa
- Gangrena fria

Na repertorização, para verificarmos quais os medicamentos possíveis ao tratamento homeopático, obtivemos o seguinte resultado (Tabela 3):

Tabela 3. Repertorização

	Tarent-c	Lach	Rhus-t	Anthr	Ars
Mente; delírio; devido a sepse	1	2	2	-	-
Febre; febre séptica	3	3	2	3	3
Generalidades; indurações; como pedra	1	-	-	-	-
Pele; gangrena por escaras de decúbito	1	1	2	3	3
Total	6	6	6	6	6
Número de rubricas	4	3	3	2	2

Como se pode observar, *Tarentula cubensis* não só cobria todos os sintomas considerados mais importantes, mas também era o único que deu cobertura ao sintoma de lesão típica da pele, endurecida como se fosse uma pedra, avaliado como de importância fundamental neste caso.

Foi prescrito *Tarentula cubensis* 200c, três doses, que aliviaram a agonia final, permitindo que a paciente alcançasse o final de sua vida em relativo conforto e paz.

## Conclusão

Durante o tratamento homeopático das doenças crônicas, os sintomas característicos do doente têm muito mais valor na seleção de um medicamento adequado, do que a patologia que apresentar. Como é sabido, em homeopatia afirma-se a exigência de individualizar os tratamentos [5], e o mesmo se aplica nos pacientes em fase terminal. A regra terapêutica (*similia similibus curentur*) continua vigente, e deve-se procurar por um medicamento capaz de produzir um sofrimento semelhante àquele que deve curar ou aliviar.

No entanto, na fase terminal da vida, os dados constitucionais do paciente oferecem menos ajuda como indicadores terapêuticos do que sintomas intrinsecamente relacionados a essa instância. Por esse motivo, tudo indica que em tais casos, a escolha dos medicamentos estará baseada em sintomas patogenéticos com pouco valor individualizante.

Assim, de acordo com Kent, na primeira fase da morte, os medicamentos mais indicados seriam *Phosphorus*, *Lachesis muta* e *Carbo vegetabilis*, seguidos por *Arsenicum album* e *Secale cornutum* na fase intermediária e, finalmente, *Tarentula cubensis* ao se instalar o processo de agonia.

No entanto, enfatiza-se que mesmo nestas condições, o médico homeopata deve procurar pela totalidade sintomática característica e escolher os medicamentos homeopáticos mais semelhantes às mudanças que ocorrem nas diversas áreas do organismo do paciente. Porque, embora os processos da morte sejam, virtualmente, os mesmos para todos os indivíduos, ainda estarão modalizados pelas peculiaridades de cada um.

## Referências

- 1- Beers MH, editor. The Merck Manual of Health & Aging. Whitehouse Station (NJ, USA): Merck Research Laboratories; 2005.
- 2-Kent, JT. Emergencies: euthanasia. Homeopathy 1940; 9: 34-35.
- 3- Hering C. Hahnemann three rules concerning the rank of symptoms. The Hahnemannian Monthly, August 1865 to July 1866; 1:5-12.
- 4-Morgan JC. Hahnemann four rules. Transactions of the Forty-Seventh Session of the AM Homeopathy, 1894: 581-606.
- 5-Hahnemann S. Organon of the Medical Art. 6<sup>th</sup> edition. Washington DC (USA): Birdcage Books; 1996.